

J.B. sexta feira 9/6/80

14 — NACIONAL

Conselho aprova parecer que impõe intervenção à U. Católica de Salvador

Brasília — O Conselho Federal de Educação decretou intervenção na Universidade Católica de Salvador e, em consequência, cassou a autonomia da Universidade. Foi nomeado o professor José Simões Reitor para *pro tempore* para administrá-la. O MEC espera que terminem os motivos que levam à greve, desde novembro, os 12 mil alunos.

O CFE, em plenário, aprovou parecer da Conselheira Esther Figueiredo Ferraz, para quem a intervenção federal se impunha em benefício de estudantes, professores, funcionários e da própria Universidade, "que só assim terá condições de superar a crise".

IRREGULARIDADES

O parecer da professora Esther Figueiredo Ferraz baseou-se em relatório de uma comissão de investigação, enviada pelo CFE à Universidade, para apurar denúncias de irregularidades.

A comissão constatou deficiência qualitativa do corpo docente, irregularidades na atividade acadêmica, falta de estrutura administrativa, falta de seriedade e realismo na condução da vida financeira da instituição e inexistência de registro geral.

É possível que o Conselho Federal de Educação estude hoje o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Não há no colegiado nenhum processo contra a instituição, que está em crise desde a demissão de um professor pelo Reitor Arthur Orlando Lopes.

O MEC já manifestou sua preocupação em relação ao problema, que considera consequência da atitude "recalcitrante" do Reitor, mas não tem, legalmente, formas de intervir na Universidade.

Reitor "*protempore*" aceita "*castigo de Deus*"

Salvador — O professor José Simões, nomeado ontem Reitor *protempore* da Universidade Católica de Salvador, já vinha exercendo o cargo desde o afastamento do Reitor Monsenhor Eugenio Veiga. Afirmou que aceitava a designação como "um castigo ou um designio de Deus".

Segundo o professor José Simões, sua nomeação se deu por indicação do Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal Avelar Brandão Vilela. Seu mandato inicial tem prazo de seis meses, tempo que ele espera seja suficiente para superar a crise na universidade.

MUITO PESO

"Com esse cargo, sinto um peso além da minha capacidade física" — confessou o professor José Simões, depois de passar todo o dia reunido com assessores do MEC e da Universidade, analisando os aspectos da intervenção. Para ele, "existem problemas hoje em todos

os setores, e isto é uma tônica em todas as universidades brasileiras".

Com a intervenção do MEC, a Universidade Católica de Salvador perde a autonomia de entidade de Direito Privado, passando todo o controle, a níveis financeiro, econômico, acadêmico e estrutural, a ser exercido pelo Ministério da Educação e Cultura, "já que o Ministério não poderia jamais dar uma colaboração diuturna para solução da crise, como se fazia necessário, sem o ato da intervenção", segundo o Reitor.

Para ele, "com a intervenção, a Universidade só tem duas soluções: ou se soergue ou fecha". Prometeu que fará questão de ir a todas as unidades de ensino — como já o fez quarta-feira, indo ao curso de Ciências Sociais, e ontem, ao de Filosofia — para "conversar com os estudantes, porque todos devemos ter o mesmo pensamento, isto é, salvar a Universidade Católica".